

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Graduação em Ciências Contábeis

EMPREENDEDOR INFORMAL: Motivos e consequências dos comerciantes da feira no município de Alagoa Grande-PB

Área Temática: **Gestão, Economia e Negócios**

Edilson Wagner Xavier Belo – UFPB/CCAЕ

edilsongod13@gmail.com

Prof^a. Ms. Ana Cândida F. Vieira – Orientadora - UFPB/CCAЕ

acandidafv@yahoo.com.br

Prof. Dr. João Marcelo Alves Macêdo - UFPB

joao.marcelo@academico.ufpb.br

Prof. Ms. Luiz Marcelo Martins do Amaral Caneiro Cabral – UFPB/CCAЕ –

luizmarcelocb@hotmail.com

Resumo

A informalidade no Brasil é uma das questões que se arrasta há anos e impõem o governo a tentar soluções que possam diminuir o crescimento informal e estimular o empreendedorismo local, ainda sim, resta saber como esse fator da informalidade se comporta dentro de um pequeno município, é fator importante saber quais as dificuldades que os comerciantes locais enfrentam no seu dia a dia e não conseguem sair da informalidade e, assim entendendo o que o levou para essa situação. Ficou definido que o estudo do artigo envolve empreendedor informal, destacando motivos e consequências dos comerciantes no município de Alagoa Grande-PB, em 2021. O presente artigo tem como finalidade mostrar os motivos que levaram os pequenos comerciantes da feira do município de Alagoa Grande a empreender e continuar na informalidade, evidenciando as principais dificuldades enfrentadas. A metodologia é bibliográfica, documental e com estudo de caso. Os dados da pesquisa foram obtidos através de um questionário com 17 perguntas e aplicado a 73 comerciantes na feira que correspondem aproximadamente 18% dos 406 comerciantes feirantes cadastrados na Prefeitura de Alagoa Grande-PB. A contribuição deste trabalho, visa a debater um assunto que contribuirá para o município, proporcionando um melhor desenvolvimento social e econômico acerca do assunto. Concluiu-se que os fatores da informalidade são: estava sem emprego, com 60,27%; influência da Família, com 10,97%; já atuou na área, com 20,55; e, sempre teve vontade de criar seu próprio negócio, mas sem recursos financeiros para formalizar o negócio com CNPJ, com 8,22%.

Palavras-chave: Economia informal, Pequenos comerciantes, Alagoa Grande-PB

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

B452e Belo, Edilson Wagner Xavier. Empreendedor informal: motivos e consequências dos comerciantes no município de Alagoa Grande-PB / Edilson Wagner Xavier Belo. - Mamanguape, 2021.

14f. : il.

Orientação: Ana Cândida F Vieira.

TCC (Graduação) - UFPB/CCAEE.

1. Gestão. 2. Economia. 3. Negócios. I. Vieira, Ana Cândida F. II. Título.

UFPB/CCAEE

CDU 658

Elaborado por Michelle de Kássia Fonseca Barbosa - CRB-738

1 Introdução

No Brasil a situação do mercado de trabalho vem sendo delicada no que diz respeito a oferta de emprego, haja vista que a taxa de desemprego foi de 14,3 milhões em 2020, conforme o IBGE (2021). Visto essas dificuldades já existir há alguns anos, os brasileiros tendem a procurar meios de investimentos para levantar uma renda familiar, algum trabalho específico de acordo com suas necessidades e capital disponível. Devido às dificuldades de emprego muitos brasileiros entram na informalidade a solução da sobrevivência.

“A informalidade está associada e sempre foi aos meios de produção junto dos sistemas de troca de bens e serviços em determinado local, que é regulado pelos mercados na contramão das leis comerciais, fiscais e trabalhistas” (BAGNASCO.1997). Portanto os comerciantes de ruas aos quais permanecem em situações informais, buscam determinar em contato com os mesmo em cada ponto, os motivos, fatores que eles têm no seu dia a dia e motivos esses que influênciam sua permanência na informalidade. Conforme Pamplon (2001) “um novo comércio surge com a função de criar uma renda familiar como consequência da falta de oportunidade no mercado de trabalho formal, no ambiente local.”

De acordo com o IBGE (2019), com base na sua pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua-PNAD (2019), a taxa de desocupação nos trimestres: abril, maio e junho era de 12%, o que caiu para 11,8, já nos trimestres, julho, agosto e setembro redução de - 0,3%, significando que o nível de ocupação no ano de 2019, subiu de 54,6 milhões para a faixa dos 54,8 milhões, mas ainda assim, o nível de trabalhadores na informalidade continua na faixa dos 42 milhões, isso a nível Brasil. No Nordeste a pesquisa mostrou um aumento do nível de ocupação de apenas 0,1% considerando os valores de 46,7 milhões a 46,8 milhões, levando em conta os mesmos trimestres a nível Brasil.

Com base no cenário definido pelo PNAD e as dificuldades no cenário de crescimento da informalidade a pesquisa é realizada no município de Alagoa Grande-PB, e tem como indagação de estudo de pesquisa: **quais são os motivos da informalidade dos pequenos empreendedores do comércio dos feirantes do município de Alagoa Grande/PB, em 2021?**

O artigo levanta os fatores que estão relacionados aos comerciantes na feira do município de Alagoa Grande-PB em relação a informalidade, procurando observar os possíveis problemas que direcionam os comerciantes locais a não está com seu negócio na legalização. Essa formalização nos tempos atuais conta com uma série de possibilidades que ajudam o microempreendedor local. O problema de se manter na informalidade atrai fatores que podem influenciar no baixo crescimento econômico local no município, onde existem poucas opções de emprego.

O objetivo geral do artigo é estudar os motivos da informalidade dos pequenos empreendedores do comércio da feira no município de Alagoa Grande/PB, em 2021. Para execução do estudo o artigo tem como objetivos específicos: a) destacar o empreendedorismo no Brasil destacando a economia informal, observando a contabilidade nessa economia; b) mostrar o cenário do comércio formal e informal do município de Alagoa Grande-PB; c) estudar os motivos e consequências dos comerciantes da feira no município de Alagoa Grande-PB e seu perfil empreendedor, observando a informalidade na região em 2021.

Nesse âmbito, a pesquisa surgiu com intuito de abordar a questão da informalidade, que traz consequências tanto para o governo, quanto para o empresário e a sociedade em geral. O setor informal conforme Cacciamali (1983) “é um setor composto por agentes, que vão na

contramão do estado, sonhando: receitas, compras e contratação de empregados, empregados esses, fora das normas da CLT”

O estudo da pesquisa justifica-se pelo fato que é algo que possibilita informações de um estudo na formalidade e informalidade, e além disso o município não possuem cursos de graduação voltados para os negócios, apenas cursos de humanas, por isso é relevante na localidade. Com isso, o estudo contribui para enfatizar a situação do setor comercial local, visto que no local o nível de informação aparenta ser ainda baixo, observado a forma estrutural de alguns pontos no local da pesquisa, até porque muitos vêm de outras localidades, como zona rural e outras cidades vizinhas.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Empreendedorismo na informalidade no Brasil

A definição para economia informal advém desde a década de 1970 para enumerar os rendimentos provenientes das atividades econômicas, que não estão no alcance regulamentar do estado. Em dias atuais a preocupação com a informalidade não está atribuída de como funciona os mecanismos da economia ou perfil desses trabalhadores, e sim a questão de carga tributária.

O conceito de informalidade é definido da seguinte forma: trabalho não regulamentado e localizado nos setores de baixa produtividade, e de rendimentos financeiros como a pequena produção familiar, atividade comerciais e outras, voltadas a sobrevivência. (LIMA, 2010.pg.15)

Empreender mostra que algo está à procura de alternativas para inovar em meios as oportunidades, conforme Silva (2009. pg.2) “são diversos os fatores que dividem os empresários optantes da formalidade dos que optam pela atividade informal”. De acordo com Paes (2010.pg.5) dentre as causas da informalidade e que são consideradas vantagens para os empreendedores informais são: 1º Fiscalização frágil; 2º Preço diferenciado, menor que os demais; 3º O não pagamento dos impostos, custos trabalhistas; 4º Redução das despesas advindas de adaptações e regras contábeis.

Conforme Filartica (2007.pg.9), tratando-se de ser informal as desvantagens na informalidade, são: as multas, punição por violar leis, dificuldade ao sistema judicial, não acesso a créditos empresariais em bancos e não cobertura previdenciária.

Portanto, as relações pessoais são como a base para um negócio informal e para que suas operações se realizem. Porém, para o empreendimento crescer é necessário que o mesmo, o comerciante participe de um sistema de compra e venda transparente e com a presença de instituições públicas para dar mais formalidade a seu negócio.

Conforme Donelas (2008) “Empreender envolve várias pessoas ao mesmo tempo, junto de processos que buscam transformar ideias em oportunidades para negócios, focando em inovações e principalmente no retorno financeiro”. Sendo assim, empreendedor é aquele que começa a operacionalizar um negócio para satisfazer um projeto pessoal, assumindo riscos e responsabilidade e também sempre inovando. O Empreendedor é sempre criativo, tem a capacidade de alcançar um objetivo e mantém um alto nível de consciência do mercado onde está inserido para observar novos negócios e se prevenir contra os concorrentes locais.

Para um comércio local, todo empreendedor precisa ter algum conhecimento de como administrar seu negócio, inovar e chegar aos resultados, lucros. Conforme Donelas (2001)

“todo empreendedor precisa ser um bom administrador para tomar decisões seguras, porém nem todos têm essas habilidades e os anseios de empreendimento”.

Independente do profissional que se encontre no comércio, esse sempre está buscando por informações de como inovar e agregar valor a seu ponto comercial. “O objetivo dessas informações é fornecer subsídios para esse empresário alcançar suas metas por meio da utilização adequada de seus recursos, disponíveis no momento, como: materiais, pessoais, equipamento, dinheiro e tecnologia” (OLIVEIRA, 2014; p22)

2.2 O Brasil da Formalidade e Informalidade

Conforme SEBRAE (2005; p.14) no Brasil em 2003, existiam 10.335.962 trabalhadores informais, dos quais predominam na atividade do comércio 32,9%, indústria 15,8% e 51,3% prestação de serviço. Segundo Feijó (2009; pág. 7) “Constitui emprego informal aquele no qual a pessoa trabalha sem condições regulamentadas pelo governo, não possui registro na CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social), não usufrui de direitos como previdência, licença maternidade, seguro desemprego e FGTS”.(Fundo de Garantia do Tempo de Serviço)

Outro resultado extraído pelo SEBRAE (2003, p15.), foi a receita total mensal dos pequenos negócios, os dados das pesquisas de 1997 e 2003 mostram reduções em 12,2% no período de 2003, passando de R\$ 20 bilhões em 1997, para R\$ 17,6 bilhões em 2003, em termos reais. Como resultado da queda na receita, a participação da receita total dos pequenos negócios informais diminuiu sua representatividade em relação ao PIB, de 8% para 6%,

Pode-se perceber através do resultado anterior, conforme o SEBRAE (2005; pág. 16), que o baixo desempenho dos negócios informais indica que pode estar ocorrendo processo de saturação desse setor, depois do forte crescimento ocorrido nas últimas décadas, quando as atividades informais no Brasil absorveram elevados contingentes de pessoas, como alternativa à falta de oportunidades de emprego no mercado formal de trabalho. Além da crescente concorrência internamente ao setor, os indicadores de desempenho das atividades informais refletem também os efeitos do baixo crescimento da economia brasileira entre os anos de 1997 e 2003, e especialmente entre o final de 2002 e o último trimestre de 2003, período próximo ao período de referência das atividades dos entrevistados da pesquisa ECINF (2003).

Conforme o SEBRAE (2005; p19), a condição de informalidade implica uma série de desvantagens para o microempresário, especialmente a exclusão de mercados que exigem provas de regularidade fiscal, a exemplo dos casos de vendas com notas fiscais, licitações no setor público e privado, exportações diretas, empréstimos no mercado livre de crédito para pessoas jurídicas, entre outras situações. Contudo, dada a alta carga tributária e as exigências de documentações para os registros, o empresário somente decide, espontaneamente, formalizar seu negócio quando os custos da regularização são cobertos pela atividade, uma vez que as reduzidas receitas do negócio informal também constituem um dos fatores para a não legalização de microempresas.

As informações da pesquisa ECINF (2003; pág. 63) comentadas mostram que as empresas com maiores níveis de formalização estão associadas a melhores resultados na condução dos negócios. Essa constatação não implica, de modo estrito, relações de causa e efeito, pois a decisão de formalizar depende da situação individual e do seu negócio.

Contudo, o registro no CNPJ permite a entrada do empreendedor em novos mercados, ampliando suas relações comerciais e produtivas e, dessa forma, viabilizando o seu crescimento. Outro fator importante é que a saída da informalidade enseja ao empresário assumir mais plenamente a sua condição de cidadania.

De acordo com o IBGE (2003; pág. 63) as empresas com mais de um proprietário a concentração, por grupo de atividade, ocorrem em indústrias, comércio e reparação e em atividades imobiliárias. Avaliando por grupos de atividade, indicam que comércio e reparação representam o principal, maior número, com 3,4 milhões de empresas (32,9%), seguido da construção civil (1,8 milhão, ou 17,5%) e indústrias (1,6 milhão, 15,8%).

Conforme o SEBRAE (2003, p21) os três grupos citados: comércio e reparação, construção civil e indústrias, somam 66,2% de todos os negócios informais. Com participações menores encontram-se os grupos transportes, armazenagem e comunicações (8,0%), serviços coletivos, sociais e pessoais (8,0%) e serviços de alojamento e alimentação (com 7,0%), e outros com menor número de unidades.

Outro resultado obtido pela pesquisa ECINF (2003; pág. 120), foi em poder estimar o valor do estoque de investimentos (próprios) dos empreendimentos informais no mês de outubro de 2003, que mostra os investimentos por tipo, destacam-se o item imóveis, barracas ou trailers, com R\$ 22,6 bilhões, vindo a seguir veículos, com o total de R\$ 18,5 bilhões. Outro destaque ainda dessa pesquisa foram as fontes de recursos dos investimentos, destacando-se como: os empréstimos bancários, que apresentam valor médio bastante superior às demais fontes.

Outro resultado apurado pela pesquisa ECINF e que apresentam informações importantes para o melhor conhecimento dos empreendimentos informais na área do empreendedorismo foram registros dos motivos que levaram os empreendedores a iniciar seu negócio. Verificou que o motivo para iniciar o empreendedorismo em negócio foi: não encontrou emprego é a razão apontada por 33,2% por conta própria e por apenas 16% dos empregadores, refletindo uma das diferenças básicas existentes entre os dois tipos de empreendedores.

Conforme SEBRAE (2003; pág. 28), das 10,3 milhões de empresas informais, 6,1% (628.300 mil) utilizaram crédito em diversas fontes: amigos, bancos, fornecedores, outras empresas e demais origens. O percentual de empreendedores que obteve crédito em bancos equivale a 3,5% (363,9 mil,) um resultado que demonstra as dificuldades de acesso a serviços financeiros, especialmente para aqueles que não dispõem de registro no CNPJ/SRF, exigido nas linhas de crédito para pessoas jurídicas. A utilização do crédito em bancos é mais frequente por parte dos empregadores (70,8%) em relação à utilização dessa fonte pelos autônomos (53,6%).

De acordo com o IBGE (2003; pág. 78) outro fator importante constatado, foram as principais dificuldades relatadas pelos empreendedores, no período de doze meses entre novembro/2002 a outubro /2003: apontaram a falta de clientes como um dos fatores de dificuldades; indicaram concorrência muito grande; apontaram baixo lucro.

4. Metodologia

A metodologia do estudo corresponde a bibliográfica, documental e com estudo de caso. A bibliográfica foi trabalhada com a expectativa de entender a questão do assunto informalidade no Brasil para associar ao estudo de caso proposto, apesar de atingir o Brasil como um todo, tendo livros, monografias e artigos como referência de estudo bibliográfico.

O estudo documental explora documentos a respeito do tema que tem relevância e podem ser ampliados por meio de outros estudos, que conforme Gil (2006) “a pesquisa documental tem a explorar documentos que ainda não receberam um tratamento total analítico, podendo ser readaptados para outras pesquisas de acordo com seus objetivos”.

A pesquisa traz característica descritiva, que corresponde a descrever características de determinada população ou fenômeno. Conforme Gil (2006) “As pesquisas descritivas têm os objetivos de descrever características de uma população ou então, estabelecer relação entre as variáveis, sendo uma das características mais significativas a aplicação de um questionário”.

Quanto a abordagem do trabalho, o mesmo é cunho qualitativo e quantitativo que examina relações entre as variáveis que são demonstradas e analisadas através de procedimentos de estatísticas que evidenciam as condições dos comerciantes locais de forma numérica. De acordo com Richardson (2017.pg.56), “Método esse que descreve atitudes ou até opiniões de uma população, estudando uma amostra desta população com questionário ou entrevista para coleta de dados”.

O presente trabalho é um estudo de caso, cujo propósito é compreender os motivos e consequências dos comerciantes no município de Alagoa Grande-PB na informalidade. Neste sentido, conforme Gil (2006) “estudo de caso é um estudo em prática, em uma realidade atual ao qual seu contexto ainda não foi definido e serão utilizadas várias fontes de evidências”

Para o levantamento dos dados foi aplicado um questionário com o número de 17 perguntas direcionadas aos comerciantes informais da feira do município de Alagoa Grande-PB.

4.1 Tipologia do Estudo

O estudo de caso com dados qualitativos e quantitativos é uma forma de resolver na prática um problema ainda não definido, sendo que o investigador deve agregar o seu trabalho à visão dos participantes sobre um determinado problema, obrigando o pesquisador a ir até o local onde está o participante para coletar os dados, e assim conduzir a sua pesquisa. Além de também proporcionar uma experiência real de detalhes do investigado para o investigador.

4.2 Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi feita através de questionários contendo o número de 17 perguntas, voltadas para o objetivo proposto no estudo. A coleta de dados chegou a uma amostra intencional de aproximadamente 18%, de um universo de 406 comerciantes da feira, total obtido na Prefeitura do município de Alagoa Grande, através do Secretário da Receita, Sr. Danilo Sóstenes da Cunha Hipólito e Silva. No decorrer da coleta de dados ocorreram algumas divergências, porque os entrevistados ao serem questionados sobre se obtiveram algum tipo de crédito, muitos responderam não e outros não responderam alegando que não poderiam informar dados pessoais.

4.3 Tratamento dos Dados

Após a coleta dos dados, ocorreu a tabulação na planilha *Microsoft Excel* e os mesmos foram organizados em tabelas e gráficos no programa. A estatística foi descritiva simples com dados absolutos e relativos para um melhor estudo e análise acerca do assunto.

5 Apresentação e análise dos resultados

O município de Alagoa Grande fica localizado na região do brejo paraibano entre o litoral e o sertão. Tem como cidades próximas, Campina Grande, Areia e Guarabira. De acordo com o IBGE (2021), o município teve origem nas terras conhecidas pela designação de

'Sertão do Paó', em cujas proximidades teriam habitado indígenas Cariris, ali ainda encontrados no início do Século XVIII. O Município de Alagoa Grande-PB se consolidou como município em 1864 e desse período em diante foi-se desenvolvendo na economia, política e no social, tendo o processo de urbanização como setores econômicos.

Segundo o IBGE (2021), em 2020 a população foi estimada em 28.439 pessoas e em 2010 a população era de 28.479, último censo do IBGE. O PIB em 2018 chega a R\$244.057.730,00 e o PIB *per capita* de R\$ 9.042,225. Conforme o IBGE (2021) existe 262 empresas no município, com 2.183 pessoas ocupadas nos setores da economia formal na região.

Com esse breve levantamento, o estudo de caso destaca uma amostra de 18% dos 406 comerciantes da feira cadastrados pela prefeitura de Alagoa Grande-PB, que resultou em resultados para a economia informal do estudo proposto. Os dados coletados através dos questionários na feira do município de Alagoa Grande-PB, foram obtidos entre o período de 02/04/2021 e termino de aplicação em 05/05/2021.

O perfil dos comerciantes da coleta de dados consta na tabela 1, do total de 73 entrevistados, 9,72% representa os comerciantes com idade entre 21 e 30 anos e de 31 a 50 anos representam 74%, significa que o perfil dos comerciantes da pesquisa é de adultos, conforme Organização Mundial da Saúde (OMS) (2021). Do total dos entrevistados 50,05% é do sexo masculino, demais são femininos. Em relação ao nível de escolaridade 97,26% tem fundamental e nível médio, apenas 1 com nível superior.

Tabela 1 – Perfil dos Entrevistados de Alagoa Grande

Escala de Idade	Valores Absolutos	Valores Relativos
De 21 a 30 anos	7	9,6%
De 31 a 40 anos	24	32,9%
De 41 a 50 anos	30	41,1%
De 51 a 60 anos	12	16,4%
TOTAL	73	100%
Sexo		
Masculino	38	52,05%
Feminino	35	47,95%
TOTAL	73	100%
Grau de Escolaridade		
Fundamental	24	32,88%
Ensino médio	47	64,38%
Superior	1	1,37
Não tem	1	1,37
TOTAL	73	100%

Fonte: Elaboração pelo auto, com base nos questionários, 2021.

Na tabela 2 destaca as atividades dos comerciantes no município, conforme amostra de estudo, do total de 73 comerciantes, 16,43% são do comércio de roupas, 17,80% produtos de

beleza, 16,44% vendem calçados e 16,44% estão no ramo de lanchonete. Percebe-se em relação a amostra, que outros destacam-se com 23,29% e são: brinquedos, eletrônicos, temperos, mercearias na estrutura de mini mercadinhos, quitanda de frutas e verduras, comércio de carne de boi. O fator que mais influenciou abrir o negócio na informalidade foi estar desempregado, com 60,27%

Tabela 2- Ramos de atividade dentro do município de Alagoa Grande-PB

Ramos de atividade	Valores Absolutos	Valores Relativos
Comércio de roupas	12	16,44%
Produtos de beleza	13	17,80%
Calçados	12	16,44%
Lanchonete	12	16,44%
Artesanato	7	9,59%
Outros	17	23,29%
TOTAL	73	100%
Fatores que influenciaram seu negócio		
Fatores que influenciaram seu negócio	Valores Absolutos	Valores Relativos
Estava sem emprego	44	60,27%
Influência da Família	8	10,96%
Já atuou na área	15	20,55%
Sempre teve vontade de criar seu próprio negócio, mas sem recursos financeiros para formalizar o negócio com CNPJ	6	8,22%
TOTAL	73	100%

Fonte: Elaboração pelo auto, com base nos questionários, 2021.

Na tabela 3, mostra a composição dos comerciantes da amostra com formalidade e informalidade na família, dos 73 comerciantes, 5,48% responderam que existem familiares que tem seu negócio na formalidade e 94,52% responderam não tem, que não há parentes empreendedores na família.

Tabela 3 - Perfil empreendedor familiar formal e informal

Na sua família há empreendedores formais ?	Valores Absolutos	Valores Relativos
Sim	4	5,48%
Não	69	94,52%
Total	73	100%

Fonte: Elaboração pelo auto, com base nos questionários, 2021.

Na tabela 4, mostra o que influenciou a abertura do seu negócio na feira dentro do município, e 27,4% falaram estar sem trabalhar em qualquer atividade, 5,48% responderam estar sem trabalhar em qualquer atividade formal e 10,96% responderam estar na

informalidade por motivos naturais de ser um empreendedor nato, sem recurso para abrir uma empresa formal. Além disso, 21,91% comerciantes responderam estar na informalidade por necessidade de sobreviver. O que chama atenção são os 34,24% que responderam que não tiveram oportunidades em outros ramos, ficando assim na informalidade.

Tabela 4 – Motivos que Influenciaram a abertura do seu negócio

Quais os motivos que influenciaram a abertura do seu negócio na informalidade?	Valores Absolutos	Valores Relativos
Estava sem trabalhar em qualquer atividade	20	27,4%
Estava sem trabalhar em qualquer atividade formal	4	5,48%
Motivos naturais de ser um empreendedor nato sem recurso para abrir uma empresa formal	8	10,96%
Necessidade de sobreviver	16	21,92%
Não houve oportunidade em outros ramos	25	34,24%
TOTAL	73	100%

Fonte: Elaboração pelo auto, com base nos questionários, 2021.

A tabela 5, mostra o momento em o comerciante percebeu a oportunidade para abrir seu negócio, dos 73 comerciantes que responderam o questionário 17,80% falaram que viram falta de concorrência como oportunidade e abriram o negócio, 9,59% responderam por falta de fiscalização, 39,73% responderam desmistificar o negócio e outros destaca-se como: motivos de momento para abrir o negócio, representam 32,50%. Foi questionado a respeito se houve planejamento para abrir seu negócio informal, 61,64% responderam sim e 38,36% responderam não.

Tabela 5 - Momento de oportunidade para abrir seu negócio

Quando foi que você viu essa oportunidade de negócio na informalidade no município de Alagoa Grande ?	Valores Absolutos	Valores Relativos
Falta de concorrência	13	17,81%
Falta de fiscalização	7	9,59%
Desmistificar o negócio	29	39,73%
Outros	24	32,87%
Total	73	100%

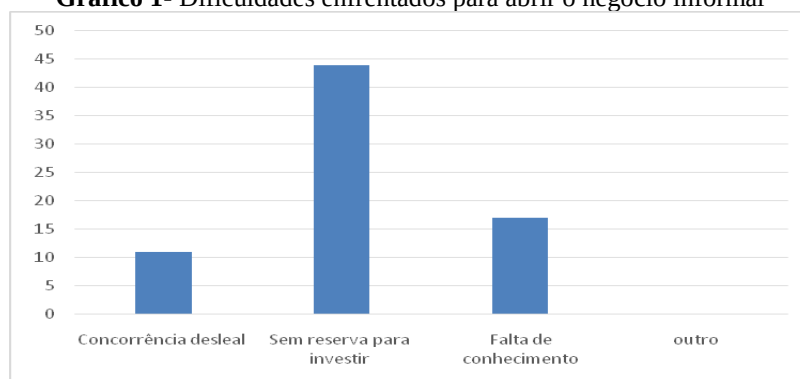
Você teve planejamento para abrir seu negocio informal ?

Sim	45	61,64%
Não	28	38,36%
TOTAL	73	100%

Fonte: Elaboração pelo auto, com base nos questionários, 2021.

Conforme pesquisa de estudo, no gráfico 1 destacam-se as dificuldades enfrentadas para abrir o negócio na informalidade, dos 73 comerciantes, 16,45% responderam concorrência desleal, 60,27% responderam sem reserva para investir e 23,28% responderam falta de conhecimento.

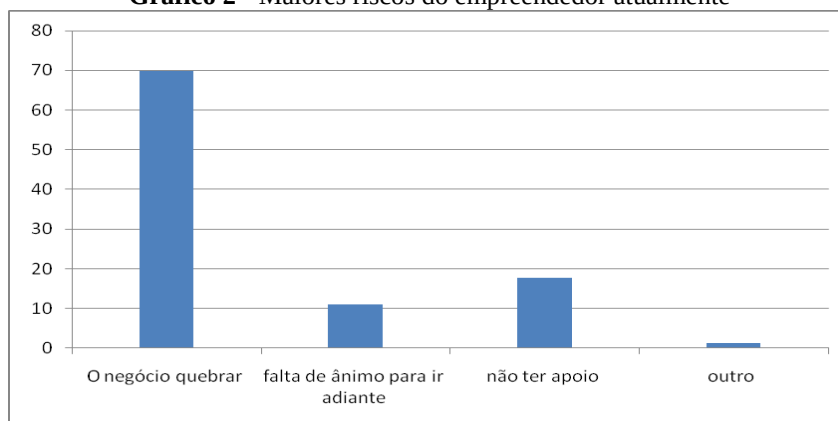
Gráfico 1- Dificuldades enfrentados para abrir o negócio informal



Fonte: Elaboração pelo auto, com base nos questionários, 2021.

No gráfico 2, conforme amostra do estudo os maiores riscos do empreendedor atualmente são: 69,86% responderam ter medo do negócio quebrar, 10,95% disseram ter falta de ânimo para ir adiante, 17,80% responderam que não tem apoio.

Gráfico 2 - Maiores riscos do empreendedor atualmente



Fonte: Elaboração pelo auto, com base nos questionários, 2021.

Na tabela 6, foi questionado se os comerciantes têm dificuldades com fornecedores, dos 73 comerciantes, 50,68% responderam sim e 49,32% responderam não. Os que responderam sim, apontaram as dificuldades da seguinte maneira: 38,36% disseram que as mercadorias eram caras, 6,85% responderam que os produtos eram réplicas, 4,11% os fornecedores demoravam para responder e 1,37% responderam que os fornecedores não eram confiáveis.

Tabela 6 - Dificuldade em relação aos fornecedores

	Valores Absolutos	Valores Relativos
Sim	37	50,68%
Não	36	49,32%
TOTAL	73	100%%
Se sim, quais ?		
Mercadorias eram caras	28	38,36%
Produtos eram replicas	5	6,85%
Demoravam para responder sobre as mercadorias	3	4,11%
Não eram confiáveis	1	1,37%
TOTAL	37	100%

Fonte: Elaboração pelo auto, com base nos questionários, 2021.

A tabela 7, mostra a quantidade de pessoas envolvidas no trabalho do negócio da informalidade, 65,75% responderam trabalhar com 1 pessoa mais o proprietário, 31,51% responderam trabalhar com 2 pessoas mais o proprietário. Quando questionados quem eram as pessoas a trabalhar no negócio, dos 73 comerciantes, 82,19% responderam que eram familiares e 17,81% responderam que trabalham com amigos.

Tabela 7- Número de pessoas que trabalham no negócio

Quantas pessoas trabalham com você no negócio informal ?	Valores Absolutos	Valores Relativos
1 pessoa + proprietário	48	65,75%
2 pessoas + o proprietário	23	31,51%
3 pessoas + o proprietário	2	2,74%
TOTAL	73	100%
Quem são os membros a trabalhar na informalidade do negócio informal?		
Família	60	82,19%
Amigo	13	17,81%
TOTAL	73	100%

Fonte: Elaboração pelo auto, com base nos questionários, 2021.

Na tabela 8, no quesito controle financeiro foi questionado se optou pela informalidade por ser fácil fazer o controle e 43,84% responderam sim e 56,16% responderam não.

Tabela 8 - Controle financeiro

Optou pela informalidade por ser fácil fazer o controle financeiro?	Valores Absolutos	Valores Relativos
Sim	32	43,84%
Não	41	56,16%
TOTAL	73	100%

Fonte: Elaboração pelo auto, com base nos questionários, 2021.

A tabela 9, quando questionados sobre se tiveram algum financiamento para abri seu negócio, dos 73 comerciantes questionados 100% não conseguiu crédito para abrir o negócio.

Tabela 9 - Financiamento

Conseguiu algum tipo de crédito para dar os primeiros passos no seu negócio?	Valores Absolutos	Valores Relativos
Sim	0	0%
Não	73	100%
	73	100%

Fonte: Elaboração pelo auto, com base nos questionários, 2021.

6 Considerações finais

O Brasil no cenário formalidade, como foi mostrada através da Pesquisa Nacional de Acompanhamento Domiciliar - PNAD (2019), apresenta apenas 54,8 milhões de pessoas com seu negócio formalizado, o que ainda é uma situação delicada pois mostra também que 42 milhões da população ainda trabalham na informalidade, isso a nível Brasil. Dados esses preocupantes porque em 2005 foi realizada a pesquisa Economia Informal Urbana- ENCIF pesquisa essa que evidenciou em 2005 apenas 10 milhões de informais, valor esse já preocupante para época e que veio a se agravar até o momento.

Em reflexo ao ocorrido na informalidade no Brasil o estudo mostra os motivos da informalidade na feira no município de Alagoa Grande-PB, com base na amostra do estudo.

Observando os resultados obtidos na aplicação do questionário na feira município de Alagoa Grande-PB, onde foram questionados com perguntas relacionados a informalidade no seu comércio e porque eles continuavam a trabalhar nessa situação, chegou-se a conclusão através das respostas dos comerciantes, que: 60,24% alegaram estar sem emprego, sem trabalho nenhum, por isso tiveram que buscar meios pra sobreviver, motivo forte para a informalidade do negócio, com isso o fator desemprego também foi evidenciado na pesquisa ECINF (2005) (economia informal).

Além disso, o momento em que eles viram a oportunidade para abrir seu negócio foi desmistificar o negócio com 39,72%, essa desmistificação tem relação com vender outros produtos diferentes dos que já existiam, o que evidencia pela resposta que o comércio local já está um pouco saturado. Observa-se que por serem pequenos negócios, visto que os

comerciantes por estarem antes, desempregados, foi observado que seu ponto não apresentava grande porte, sendo pontos de negócios simples e informais.

Do total dos entrevistados 10,96% são empreendedor nato sem recurso para abrir uma empresa formal, e 69,86% responderam ter medo do negócio quebrar. No negócio 65,75% trabalham como proprietário e mais uma pessoa no negócio e do total da amostra 82,19% são famílias envolvidas no trabalho de venda do negócio.

Outra questão que foi respondida e considerando seu grau de importância para abrir um negócio, se eles fizeram algum planejamento e 64,64% responderam sim, o que mostra o empenho e os cuidados em separar dinheiro que será aplicado no seu negócio e o que será direcionado para despesas de sua casa em geral, no seu cotidiano. Apesar de que na pesquisa foi possível identificar que dos entrevistados 100% não conseguiu crédito para abrir o negócio e 56,16% não estão na informalidade pela facilidade de controle financeiro.

Embora o estudo seja amplo e apresente outras dificuldades para o seu negócio, os fatores e motivos essenciais para abrir seu negócio e dar o primeiro passo foram respondidos, atendendo assim a pesquisa e também mostrou a realidade dos pequenos comerciantes que se encontram na feira do município de Alagoa Grande.

A pesquisa também norteia para futuros estudos devido ao vasto campo de pesquisa para outros TCC e publicações de artigo sobre o tema abordando. Além de possibilitar informações da informalidade aos gestores públicos do município.

Referências

BAGNASCO, Arnaldo. **A Economia Informal**. Ensaios da Fundação de Economia e Estatísticas, Porto Alegre, v.18, n 2, 1997.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E PESQUISA (IBGE). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9025-economia-informalurbana.html?=&t=publicacoes>> Acesso em 07/01/2020

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E PESQUISA (IBGE). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=26039&t=quadro-sintetico>> Acesso em 03/01/2020

CACCIAMALI, M. C. **Setor informal urbano e formas de participação na produção**. São Paulo: USP/IPE/FEA, 1983.

DORNELAS, J. C. de A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, JOSÉ CARLOS ASSIS, **Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

FILÁRTIGA, G. B. **Custos de transação, instituições e a cultura da informalidade no Brasil**. Revista do BNDES, Rio de Janeiro: V. 14, N. 28, p. 121-144, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006

LIMA, J. C. **Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova cultura do trabalho?** Sociologias, Ano 12, N. 25, 2010, p. 158-198.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégias, Táticas, Operacionais**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PAES, N. L. Mudanças no sistema tributário e no mercado de crédito e seus efeitos sobre a informalidade no Brasil. **Nova Economia**, V. 20, N. 2, 2010, p. 315-340.

RICHARDSON, roberto jarry, **Pesquisa social : métodos e técnicas** ,colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Atlas, 2017.

SILVA, H. M. S. **Empreendedorismo**: Uma análise sobre o empreendedor e o administrador dentro das empresas. **Maringa Management: Revista de Ciências Empresariais**, V. 6, N. 1, 2009, p. 35-42.